



**RESUMOS DE TESES E DISSERTAÇÕES**



# O DISCURSO DA INDUSTRIALIZAÇÃO E A OCUPAÇÃO DOS MANGUEZAIS NAS DÉCADAS DE 1970 A 1980 EM JOINVILLE: UM OLHAR À LUZ DE FOUCAULT

**Liliane Jacinto Zerger**

Universidade da Região de Joinville

**Luana Carvalho Silva**

Universidade da Região de Joinville

**Paulo Ivo Koehntopp**

Universidade da Região de Joinville

submissão: 29.06.2022 aprovação: 13.09.2022

Zerger, Liliane. 2017. O discurso da industrialização e a ocupação dos manguezais nas décadas de 1970 a 1980 em Joinville: um olhar à luz de Foucault. Dissertação de Mestrado, Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Joinville.

O fenômeno humano da industrialização provoca profundas alterações socioespaciais, acelerando a urbanização, êxodo rural, exploração e utilização dos recursos naturais. Na década de 1970, período da “Corrida para Joinville”, o município de Joinville, maior polo econômico do estado de Santa Catarina, recebeu uma legião de migrantes do interior do estado - principalmente Tubarão desencadeada pelas enchentes arrasadoras de 1974 e pelo declínio da atividade extrativista de carvão mineral em Criciúma - e do estado do Paraná - sendo esses a maioria.

Na medida em que ocorrem mudanças na esfera econômica do município, ocorre inversão do discurso efetivado pelo poder público, divulgado em diversos meios: “não venham a Joinville, que o emprego acabou”. Esse “direito” de penetrar na vida alheia e encorajá-los à dinâmica, justifica-se frente à conjuntura econômica de mudança no setor produtivo que deixou à mercê famílias várias em condições subumanas.

Com a expansão da indústria joinvillense, acentua-se a degradação dos manguezais e, conseqüentemente, os prejuízos ambientais na região, levando a cidade a uma quase condição de favelização. Dada a falta de moradias, “o mangue era o destino desses migrantes que passa-

ram a invadir áreas de manguezais pertencentes à União, nelas construindo frágeis e insalubres palafitas” (Tebaldi 2008: 30).

A instalação dos migrantes em áreas de mangue trouxe conseqüências graves à saúde da população. Surto de meningite, cólera, dissenteria, leptospirose, infecção alimentar, alta taxa de mortalidade infantil, dentre outras. Com objetivo de frear o avanço populacional migrante e sua conseqüente instalação nas áreas de manguezais, o Poder Público Municipal - que antes incentivava a vinda dos migrantes - tomou uma série de medidas na tentativa de sanar a problemática gerada pela vinda destas pessoas.

Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se: construção de canal artificial medindo 10 quilômetros de extensão, 40 metros de largura por 5 metros de profundidade, dividindo a área de mangue já urbanizada da área ainda intocada; reurbanização da área invadida estabelecendo uma política habitacional conjunta entre Prefeitura e moradores e medidas socioeducativas - peças teatrais, palestras de conscientização da importância do manguezal, concurso Garota Ecologia etc. - aliadas às anteriores (Tebaldi 2008).

Neste sentido, a análise do discurso utilizado permite compreender as lacunas geradas, motivando a busca por elucidações que permeiem o projeto na sua complexidade, tais como o discurso empregado pelo autor, estabelecer as séries diversas, divergentes e não autônoma compreendendo as razões de sua

presença (Foucault 1970).

A partir do século XVIII, já não importava apenas disciplinar as condutas individuais, mas, sobretudo, implantar um gerenciamento planejado da vida das populações. Assim, o que se produzia por meio da atuação específica do biopoder não era mais apenas o indivíduo dócil e útil, mas era a própria gestão da vida do corpo social. Passou-se então à aplicabilidade de dados estatísticos referentes à população e, a partir desses, promover ações de governamentalidade.

A partir da discussão acerca da gestão da população, emerge o conceito da Biopolítica - abordada pela primeira vez em 1974 em uma conferência no Rio de Janeiro sobre o nascimento da Medicina Social publicada em 1977. A partir da publicação de “O nascimento da Biopolítica” em 1978/1979, a pesquisa de Foucault toma nova direção. Buscando analisar as novas formas de controle biopolítico, segundo eixos da economia de mercado, influenciadas pelo neoliberalismo econômico em que o homem passa a ser compreendido na perspectiva do *homo oeconomicus* - como surgido no século XVIII, é aquele que obedece ao seu interesse, aquele que aceita a realidade ou que responde sistematicamente às modificações nas variáveis do meio, agente influenciado que procura responder às exigências de mercado. Nesse sentido, “é preciso governar para o mercado, em vez de governar por causa do mercado” (Foucault 1978: 64). As ações dentro dessa nova racionalidade passam a ser o contro-

le dos indivíduos e da população, tal como elas se dão nas modernas economias de mercado.

A situação de insalubridade apresentada pela antropização do manguezal e, consequentemente, o agravo na saúde dos migrantes, bem como as políticas públicas investidas para redução das questões elencadas, podem ser compreendidas a partir do conceito de Medicina Social exaustivamente abordada por Foucault, em “Microfísica do Poder”. Desenvolveu-se sobretudo na Alemanha, no começo do século XVIII, como uma prática médica efetivamente focada na melhoria do nível de saúde da população; Medicina Urbana - representada pelo exemplo da França, onde, em fins do século XVIII, aparece uma Medicina Social centrada na problemática da urbanização e, finalmente, a Medicina dos Pobres, da força de trabalho.

Essa ação de manter os migrantes em áreas de manguezais, nos leva a refletir suas razões. Havia intencionalidade por parte do poder público em manter esta divisão socioespacial? Manter a visão germânica da colonização? Segregação? Podemos tentar visualizar/compreender esse arguir, estabelecendo analogias ao exilamento do leproso e a reclusão dos acometidos da peste que não traziam consigo um sonho político: “Um é de uma comunidade pura e o outro de uma sociedade disciplinar. Duas maneiras de exercer o poder sobre os homens, de controlar suas relações, de desmanchar suas perigosas misturas” (Foucault 1970: 164).

## REFERÊNCIAS

Foucault, Michel. 1984. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Foucault, Michel. 2008. *O nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, Michel. 1996. *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola.

Tebaldi, Marco Antônio. 2008. *Projeto mangue: preservação dos manguezais e zonas de maré*. Joinville: Editora Letradágua.